

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.566

Sexta-feira, 4 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

OS ESFORÇOS REVOLUCIONÁRIOS DOS TRABALHADORES DEVEM SER DIRIGIDOS ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PARA OS SINDICATOS

Pedro Mateu e Luis Nicolau

os supostos autores do atentado contra Eduardo Dato

cujo recurso está sendo julgado no Supremo Tribunal em Espanha, não podem ser condenados à morte porque durante o julgamento não se provou a sua culpabilidade, porque a sua condenação baseou-se em suposições forçadas; porque o verdadeiro autor do atentado é Ramon Casanellas, refugiado na Rússia; porque a confirmação da sentença de morte colocaria a Espanha na semelhança dos povos mais bárbaros;

PORQUE A CONSCIENCIA DO OPERARIADO INTERNACIONAL NÃO QUERE!



Luis Nicolau



Pedro Mateu

PEDRO E NICOLAU

Os leitores ainda não esqueceram decretar o julgamento dos supostos autores do atentado contra D. Eduardo Dato, ex-presidente do Conselho de Ministros, que se distinguiu pelas perseguições constantes ao operariado espanhol.

Esse julgamento terminou por uma tremenda injustiça: a condenação à morte dos dois operários Pedro Mateu e Luis Nicolau.

Durante o julgamento não se conseguiu apurar um único elemento de prova concreta contra os acusados. O próprio delegado do ministério público o confessou.

Provou-se, entretanto, que o autor do atentado fôr Ramon Casanellas, que se encontra na Rússia, exercendo o lugar de oficial do exército vermelho.

O tribunal saltou, porém, sobre

tôdas as boas normas da justiça, sobre as próprias leis burguesas que não permitem condenar sem provas e condenaram à morte aqueles dois camaradas.

Esta injustiça revoltou o proletariado de todo o mundo que tem, por meio de sessões e comícios, exteriorizado o seu energico protesto contra tam grande monstruosidade e prestado às duas vítimas a sua solidariedade.

Segundo um telegrama que A Batalha ontem publicou na sua secção de «Últimas notícias», esta importante causa que levada ao Supremo Tribunal, está em risco de se perder. É natural que o Supremo Tribunal confirme a sentença de morte.

Se tal acontecesse a Espanha reaccionária, a Espanha que assassinou Ferrer, a Espanha jesu-

tica, daria mais uma vez ao mundo o espectáculo torpe do seu ódio à Liberdade e à Justiça—porque essa condenação sacrificando dois homens visa apenas ferir mortalmente o espírito libertário dos revolucionários espanhóis.

O proletariado português não pode manter-se indiferente ante a monstruosidade que se prepara. Ele deve, manifestando a sua repulsa pela justiça espanhola, protestar a Pedro Mateu e Luis Nicolau a sua solidariedade moral.

Juntando a sua voz às vozes de

protesto que o proletariado de todo o mundo está erguendo, o operariado português, por meio de sessões públicas, deve fazer sentir ao Estado espanhol quanto ignobil é o assassinato legal que pretende cometer.

Para muita gente fumar é uma função

importante como comer. Fomentar a carestia do tabaco é um crime tam grande como fomentar a carestia das batatas, do pão ou da hortaliça.

A Companhia dos Tabacos acaba de

fazer aumentar o preço do tabaco dum maneira considerável. Um aumento de quase cem por cento impõe sobre o que se fuma, o que junta com os aumentos que já sobrecarregam o que se come, tornar vida impossível.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es-

tado perderam por completo a vergonha. Tudo enterra as unhas adunças nas carnes do povo, tudo rouba, num à vontade revoltante, a que o povo tem de pôr cônbro.

Os aumentos de preços sucedem-se

duma forma escandalosa. Empresas

comerciais e industriais e o próprio Es

Coliseu dos Recreios
AMANHÃ — SÁBADO — AMANHÃ
ESTREIA DA
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
Últimas novidades
BILHETES A VENDA

NO FORTE DE MONSANTO

O que se passa dentro de ta prisão é simplesmente revoltante

Durante o verão, felizmente que não houve por cá, sucessos para lamentar, porque, naquela época magnânima para os pârias, a morte deteve-se alguns momentos, na sua faina homicida. Mas, agora que o inverno com toda a sua crudelidade, assentou arraialas, nesta babilônia do crime, todos os dias temos a registar, uma ou mais vítimas, da iniquidade dos senhores disto.

Os sectores, cujas condições de higiene, A Batalha já deu ao conhecimento dos seus leitores, são... as ante-câmaras da morte; para ali só arremessados centenas de homens, cujo alimento diário consiste em 2 latas dum mistério intragável a que, só por escárnio se pode chamar rancho e, um pão da manutenção militar — vulgo casquinho — com 400 grs. de peso!...

Com tanta insuficiência como prejudicial alimentação, aqueles dos mais infelizes, que a justiça mimoseou com uma maior pena e que, verdadeiros pârias «sem eira nem beira» ali estão, sem o carinho da mãe, da esposa ou de qualquer outra pessoa de família, adquiriram em curto prazo, a tuberculose que os arrebatava à vida! Dormindo num prolixidade nojenta, pasto dos mais variados parasitas, sem agasalhos, expostos a todas as intempéries, posto que, os gradeamentos são desprovidos de qualquer vidraga ou porta, que os abrigue da chuva e do vento; os miseráveis que temem a infelicidade de lá eirai — ai deles — porque em breve serão cadáveres.

A existência aqui, dum enfermaria, onde se não encontra outro medicamento, que não seja pomada da sarna e tintura de iodo, — quando se encontram — em nada pode atenuar o sofrimento destes desgraçados, porque, o enfermeiro, além de ser uma incompetência como nestas colunas se tem provado inúmeras vezes, se esquece dos deentes.

mas sãs, onde generosos sonhos desabrocham...

Pelo meu espírito perpassou, vagarosa e desnudada, a Realidade airoz, como uma sombra esfingida, inestática, estenbecedora...

E interroguei: — ¿Que será o Natal desses falangas imensas de pobres, desgraçados sem eira nem beira?

— Que será o meu Natal?

Uma voz íntima, plangente, ecou no díago do meu coração alanceado: — o teu, como o Natal de todos os infelizes, será um Natal de dor e de tragédia...

Cadeia do Monsanto, 24-12-923. — M. de Castro Simões.

Cent. d.R. — Este artigo que não podemos publicar no dia de Natal, por absoluta falta de espaço, é entretanto uma flagrante oportunidade efectuado isso mesmo antes do regresso do sr. Venzellos. Exigem também a reorganização do Senado que está estabelecido na sua forma actual há 60 anos. Oitenta e um deputados liberais moderados não cooperam com os republicanos.

INGLATERRA

O receio dos trabalhistas

LONDRES, 3. — Muitos organismos conservadores convidaram Stanley Baldwin a unir-se aos liberais para combater os trabalhistas.

Os jornais desta cidade duvidam que Aqui esteja disposto a colaborar com os conservadores acreitando porém que Lloyd George esteja disposto fazê-lo.

O «Daily News» diz que não pode haver receio de que seja chamado o governo trabalhista. A situação política inglesa definir-se-á num sentido diverso.

MÉXICO

Revolução e petróleo...

VERA CRUZ, 3. — Os rebeldes apoderaram-se dos tanques de petróleo da Mexican Magic Oil Company que iam a bordo de um navio. A captura foi efectuada por uma canhoneira rebeldes e conduzida para esta cidade.

Os tanques de petróleo apresados tinham 8.000 barris.

FRANÇA

Inundações em Paris

PARIS, 3. — As inundações causadas pelo Sena, assumem aspecto de gravidade. As estação dos caminhos de ferro do Orsay está impossibilitada de fazer serviço porque as vias estão debaixo de água. É provável que tenha também que se fechar a estação dos inválidos. Tem enviado abundantemente para a Bacia do Sena o que aumenta a cheia.

Ferroviários da C. P. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para leitura e discussão das considerações finais do relatório da gerência de 1923; Leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas do 4.º trimestre e eleição dos corpos administrativos do Sindicato, para o ano de 1924.

— Também a Fábrica de cortumes do Rio Lassa, nos enviou um original calendário para o ano corrente, que igualmente agradecemos.

Duas ofertas

Da firma industrial Eduardo Pinto de Sousa & C. Ltd., recebemos um interessante calendário para o ano de 1924. Agradecemos a calvante oferta.

— Também a Fábrica de cortumes do Rio Lassa, nos enviou um original calendário para o ano corrente, que igualmente agradecemos.

Perseguições na Armada

Marinheiros presos por deporem uma coroa no funeral de um seu camarada

Escreve-nos um marinheiro, que relata um facto absurdos. Alguns marinheiros adquiriram uma coroa, que depuseram no funeral do marinheiro, morto pela polícia na Calçada da Glória.

Foi o bastante para serem presos e internados na Reclusão da Junqueira, vindos um deles do hospital, onde bairra, por doença, sem estar restabelecido. Todos estes marinheiros, vítimas de odiosas perseguições, tiveram já baixa de serviço, sem que o anelamento fosse atendido.

Eden Teatro
HOJE — ás 21,15 — HOJE

A OPERETA EM 4 ACTOS
O FADO

GRACIA ÁS PILHAS
Música encantadora

São Carlos Teat. 3063
HOJE: primeira Festa Artística de Guilherme Caupers
Despedida irrevogável da alegre peça
A VINHA DO SENHOR
em que tomam parte, além de outros artistas, Lucília Simões e o estejado, que interpreta o jovem e o velho, acompanhando ao piano o distinto professor Pedro de Freitas Branco
Noite de alegria e entusiasmo
Amanhã: penúltimo espectáculo da Companhia, antes da sua partida para o norte. — Reprise da famosa peça
Magda
Maravilhosa criação de Lucília Simões

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — («Junta Sul») — R. União tem esta junta que tomou deliberações de certo interesse para a classe. De expediente foram apreciados ofícios de Silves e de Aníbal dos Santos, informando da situação da classe da localidade em que se encontra.

Foi também apreciado um convite para uma sessão solene que se realiza no próximo dia 6 no Sindicato Único Mobiliário, tendo sido nomeado delegado o capataz compra aos preços o miserável «casqueiro», por 24 cigarros da estupenda grossura de... paletos. Os fiscais exercem dentro das prisões, uma exploração ignobil, para o que, nem o chefe dos guardas, nem o Mesquita, nem o diretor, sr. Francisco Júnior, se dignam deitar os olhos! O primeiro tem apenas o cuidado de inventar fugas, para meter e conservar «segredos», por tempo superior ao que o regulamento das cadeias civis preceituou, aqueles que, ao inverso dos fiscais — geralmente «bufos», no termo gírio — lhe não rendem vassalagem, antes se impõem como homens que o segundo, raro é que aparece, e quando isso sucede é por alguns momentos, tendo ocasiões que não transparem os ferreiros grados, que ao Forte

Foi a agravação esta já vai longa, fico por aqui. Para outra vez direi aos leitores de A Batalha, algo sobre o rancho, que, só por si já pano para mangas e sobre outras coisas mais... que o meu canhento arquiva. — Luis Larangeira. (Préso por delito social em Monsanto).

Por agora, como esta já vai longa, fico por aqui. Para outra vez direi aos leitores de A Batalha, algo sobre o rancho, que, só por si já pano para mangas e sobre outras coisas mais... que o meu canhento arquiva. — Luis Larangeira. (Préso por delito social em Monsanto).

As existências dum contrato entre a Direcção e médico sr. Leão Portela, também da nata vale, pois que este é só, transpõe os ombreiros do Forte, quando a sua presença é reclamada... para passar uma ou mais certidões de óbito. Tanta miséria não pode passar em julgado, àqueles que tenham coração, aos possuidores dum sensibilidade!

Para agravar esta miséria — que é muito superficial, para não roubar o espaço tam necessário a outras coisas — muito contribuem os chamados tecais e capatazes.

Nunca sector, onde, só na semana

TEATRO NACIONAL

HOJE

A hilariante comédia **AUSPICIOSO ENLACE**

Em ensaios o novo original português

O PASTELLEIRO DO MADRIGAL

do escritor crítico e ensaiador Lacerda

LISBOA NA RUA

Na Rússia Soviética

CONFERÊNCIAS

Desordem

Ontem de madrugada na rua do Príncipe um indivíduo, que há muito tempo andava procurado pela polícia, nome José Maria Martins, de 36 anos, residente na Figueira da Foz, envolveu-se em desordem com outros indivíduos resultando ser ferido com uma facada no rosto.

O ferido foi conduzido ao hospital de São José, onde recebeu curativo de 10 dias, depois transportado para o posto de Teatro Nacional.

A desordem foi motivada por o José Maria se negar a fazer a partilha de um roubo que por ambos tinha sido cometido.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José, deu ontem entrada Maria Augusta dos Santos, de 65 anos, residente na rua Pascoal de Melo, 133, 3.º, que na Praça do Comércio caiu dum eléctrico fracturando a perna esquerda.

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, faleceu ontem Norberto Garcia, de 8 anos, filho de Francisco António Rezende e de Maria Rosa Quintas, residente em Arroches, que como noticiamos, alli deu uma queda anteontem.

Atropelamento

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, deu ontem entrada Carlos António Vaz, de 10 anos, filho de Carlos Vaz e de Adelaide Vaz, aprendiz de chapéu, residente na rua de São João dos Bencasados, 13-1/c, que na mesma rua foi atropelado por um eléctrico, ficando ferido nas pernas.

Suicídio

Na enfermaria n.º 2 B, do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada Lídia Rosa Vital, de 21 anos, costureira, e residente na rua Luciano Cordeiro, 46, 5.º, que tentou suicídio.

AO POVO OPERÁRIO

Voltou ontem à cena no Eden-Teatro a opereta em 4 actos «O Fado». O povo que tanto aprecia os espectáculos verdadeiramente populares, deve acorrer em massa ao Eden-Teatro único teatro onde por preços módicos pode ouvir a melhor música portuguesa, numa peça com costumes bem nossos, aliando um pouco de sentimento a uma graça ingénua que não desmoraliza. E' o espectáculo que recomendamos a todo o operariado.

O fabrico do álcool

Reclamam contra o seu aumento

De Gaza reclamam contra o aumento considerável do fabrico do álcool, especialmente de mandioca, nas circunstâncias de Manjaceze, Chonguera e Chibuto, onde é rara a povoação indígena onde não há alambique em laboração, estabelecendo-se cantinas para venda de álcool indígena, com manifesto prejuízo para a saúde dos nativos, visto que os próprios padres parecem não trocarem pelos prazeres da terra. Previendo o descrédito da religião de deus — a falácia das teocrazias — criaram os políticos a religião da pátria com a qual temem lançar os povos nas mais crueldades carnificinas.

Torna-se pois necessário dizer, repudiar quaisquer ligações com políticos cuja habilidade é sempre perniciosa, antes urgindo a boa coordenação de esforços em cada família tribu, associação ou sindicato profissional no sentido de aperfeiçoamento moral-intelectual e social para abreviar a hora do Dia Grande em que, quebradas as alianças, possamos viver sem que a nossa felicidade esteja a miséria do nosso semelhante.

A COMUNA «O CLARÃO», Albaraque, Cacém (linha de Sintra), desejava iniciar pomicultura, agrícola com muito reconhecimento a todos os amigos que pudessem auxiliá-la, enviando-lhe, ate meados de Fevereiro, algumas árvores (porta a pagar), com a direção acima.

Antes de iniciarem o tratamento, os indivíduos que pretendam tomar o seu remédio devem sugerir-se a um rigável exame médico, pois que o «star-va» pode ser fatal àqueles que se submetem a este.

O custo da guerra — NOVA YORK, 3. — O ministro das Finanças publicou estatísticas nas quais se vê que os Estados Unidos gastaram durante a guerra 40.000 milhão de dólares. Dez mil milhões foram perecidos por meio de impostos. Foram adiantados também dez mil milhões aos aliados. A dívida pública em 1910 era de 27.000 milhões e atualmente é de 22.000 milhões.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição do Sidi-Messaud, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia. Também a posição de Buchorit foi utilizada.

Comissão pró-Léonard Vieira e Altreto Marques

Reúne hoje, pelas 20 horas, para assunto importante.

Um ataque dos marroquinos — MELILLA, 3. — Um numeroso grupo de rebeldes atacou a posição do Sidi-Messaud, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com fogos de infantaria e de artilharia.

As reuniões de rebeldes atacaram a posição de Buchorit, tendo sido dispersado com

Ano novo, vida velha

Como solenizaram o dia aqueles que vivem à custa do trabalho alheio — Câmara Municipal

PORTO, 1 — Nunca viramos uma tama dança, enlaçando-se, segredando-se, respirando com luxuriosa reverie... Sózada a hora do crime e do amor... — a meia noite — todos e todas deixaram o «entrai» da voluntade giratória das partas... em contacto delicado, e acorreram à «botte à surprise» das cosinhas atestadas dos hotéis despartilhando os abdômenos e mandibulando os bons manjares...

Enquanto nas ruas o público menor, grosseiro, miserável, pulava, gritava, badalava, pandeirava e buzinava as suas plebeíssimas manifestações contra o «1923», esquecendo-se de se prever contra o «1924»...

E como a gente «airada», perdão! o mundanismo distinto do nosso meio de «bom» tem levado os anos consecutivos na apetitosa apreciação da culinária continua, e no prazer infeliz das «soirées» depois da barriga, lançou-se novamente nos braços... toca a dança até de madrugada, solenizando os privilégios e gozos usufruídos durante o ano velho e brindando à ociosidade e delícias que continuariam a usufruir através o ano novo...

Porque o que se festejou no «réveillon» foi o sublime estilo, «le sublime cachet», da arte de «bons vivants» que as classes exploradoras cultivam na ignorância dum povo que trabalha...

O vice-presidente, em exercício da comissão executiva da Câmara, já que estamos em épocas de balanços, resolreu também apresentar uma summa dos trabalhos realizados durante o ano de 1923. Nesse trabalho, entre outras coisas, declara-nos que foi vantajosamente solucionada a questão da iluminação e da limpeza...

E nós a ouvirmos, quais diariamente, uns protestos da população acerca da pouca limpeza de determinadas ruas e largos da cidade... E nós a ouvirmos constantes reclamações sobre a pouca iluminação duma parte da cidade e sobre a sua completa falta noutros lados...

Com nós nos enganamos...

Luz só aqui e no Rio de Janeiro, não dúvida, mas vistas as coisas inversamente...

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,15 — «A Vinda do Se-NACIONAL — A's 21 — Auspicioso enlace. S. LUIS — A's 21 — «Frasquita». PÓLOTEAN — A's 21,51 — «A domadora». APOLÔNE — A's 21,51 — «Vila Africana». VENDA — A's 21,50 — «O rei Ratão». EDEN TEATRO — A's 21,15 — «O Brasileiro». PRAÇA — A's 21 — «O rei Ratão». GIL VIDENTE — A's 21 — «As duas orfãs».

OLÍMPIA — A's 20,50 — Animatógrafo. SALA FOZ — A's 14,50 e 20,50 — Variedades.

CHADO TERRASSE — A's 14,50, 20,50 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo. PRAÇA (Avenida) — Animatógrafo. CINEMA — Avenida — Rua Ferreira Borges — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

RODRIGUES (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

MANTELLER (Praça dos Restaurantes)

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

estas artísticas

Guilherme Caupers, realiza hoje, em São Carlos, a sua primeira festa artística, que vai, decerto, decorrer entre o maior entusiasmo. É o espetáculo desta noite, constituído pela peça «A Vinda do Se-Nego», que vai à cena em irreverente despedida. Guilherme Caupers tocará aí a preciosa, num resatório de «novas canções», em que é simio, acompanhando-o ao piano, por preferência, especial, o ilustre professor Edro de Freitas Branco.

Na próxima terça-feira realiza a sua artística no Apolo, a gentil actriz Irene Moreira, estando preparadas para sua récita várias atrações.

Notícias

Amanhã, estreia-se no Apolo, a gente e novel actriz Irene Benamor que interpretará na revista «Vida Africana» o seu novo «A Fantasia do Amor».

Declares

As récitas dadas no Nacional com a

comédia «Auspicioso enlace» tem

prisão, ou recusando todo e qualquer alimento. Muitos gaulezes tinham-se, desta forma, subtraído ao cativeiro; mas eu não devia morrer antes de saber se meus filhos estavam vivos; e, em caso afirmativo, meus deveria morrer sem ter feito o que dependia de mim para os arrancar ao destino de que estavam ameaçados. Examinei, primeiro que tudo, o lugar onde estava, a fim de ver se, logo que adquirisse forças, poderia fugir... Era ele formado de três lados, por uma parede, e do outro por um grosso tabique reforçado de barrotes, entre dois dos quais se abria a porta, sempre cuidadosamente ferrolhada pela parte de fora, uma barra de ferro atravessava a janela, muito estreita para me dar passagem. Examinei a corrente e os elos da mesma, um dos quais me prendia a perna, estando o outro preso a uma das barras transversais da minha cama; era impossível, pois, desprendêr-me, ainda que eu fosse tam vigoroso como em outro tempo... Então, eu, Gilhern, filho de Joel, o bren da tribo de Karnak, pensei na astúcia... na astúcia... isto é, em tratar de outro modo o contrator, afim de obter dele alguns esclarecimentos sobre o meu pequeno Sylvest e a minha pequena Siomara... Para isto não era preciso emagrecer nem tam pouco mostrar-me triste e horrorizado da sorte que reservavam a meus filhos... Receci não poder fingir bem: a nossa raça gauleza nunca conheceu nem a astúcia nem a mentira; triunfa ou morre...

Na noite desse mesmo dia em que, tornando a mim, tive consciência da escravidão em que jazia, assisti a um espetáculo de horrível magnitude; este espetáculo obrigou-me a assumir toda a minha coragem... e não desesperei da salvação e da liberdade da Gália. Era quase noite; ouvi ao princípio o tropel de muita cavalaria que se dirigia para a praça principal da cidade de Vanes, que mal podia avistar pela estreita janela da minha prisão.

Olhei, eis o que vi:

Dois coortes de infanteria romana e uma legião de

cavalaria, em ordem de batalha, rodeavam um grande

A BATALHA "A BATALHA" NA PROVÍNCIA — E NOS ARREDORES

EM ALMADA

A FALTA DE ÁGUA

A Câmara Municipal continua a descurar os interesses do povo

O papel que deve assumir a União dos Sindicatos

ALMADA, 2 — Ia na noite última

correspondência nos prevíamos que te-

mois de voltar ao assunto — falta de

água — pois já estamos habituados ao

pouco amor que os nossos edis munici-

pais teem pelo que diz respeito ao bem

estar da população.

Nesta quadra do ano em que as chu-

vas e as friagens são causa de mais

abundância de água, esta falta de

água — pois já estamos habituados ao

pouco amor que os nossos edis munici-

pais teem pelo que diz respeito ao bem

estar da população.

Ainda isto não é tudo. Segundo nos

diz uma boa velhota, nossa vizinha,

desde a próxima quinta-feira a água

vai faltar por completo.

Imaginei o acriolado amor com que a

Câmara trata dos interesses dos mu-

nicipais, que apesar de tudo isto, ainda

vão no cante de sereia...

Passando-se um estado de coisas as-

sim, neste tempo de inverno, o que não

é normal, ou então fugir daqui para fora,

ou ainda mandar os políticos à... fava.

Mas ocorre-nos também perguntar:

O que faz a U. S. O. local? Parece-nos

que é a este organismo que compete

tratar destes e outros assuntos de cará-

ter geral, pois essa missão está indicada

— C.

Achado

Raúl dos Santos veio dizer-nos que

chou na estrada de Muteia um molho

de chaves, que entregará a quem pro-

ver pertencer-lhe. Podem ser procura-

das na rua do Campo, n.º 4, Almada,

e a comédia «As bairras do papá», e um

acto de variedades.

EM GRÂNDOLA

O REVERSO DA MEDALHA

Promessas de liberdade convertidas em agressões da G. R.

GRÂNDOLA, 2 — Numa planicie, sportivamente e por dilettantismo tem

praticado inúmeras violências.

Como logar-tenente do comandante

da companhia aqui aquartelada, existe

um cabo muito conhecido pelas suas

façanhas, de nome «Altino», que se tem

transformado em célebre pelas actos de vandalis-

mo que tem praticado contra criaturas indefesas.

Este indivíduo tem gosado escandalosamente

da protecção dos grandes poderes

da terra, únicos culpados da

criação do quartel da guarda. E se assim

não fosse, como se compreende que tendo

assassinado há tempos um

pobre trabalhador próximo de Alcacer do Sal, se encontrou apenas detido no

quartel, não está metido na cadeia?

Além desta morte, dizem-nos que tem feito mais duas, não falando nos

desgraçados que tem a infelicidade de

ser chamados ao quartel onde são sel-

vaticamente sovados.

Há perto dum ano o notário desta

terra, assentou aqui banca de advoga-

do dr. José Jacinto Nunes, criatura

inteligente, e que mais tarde na sua

vida de lôro, se tornou um dos

melhores advogados do país. Casando

com uma senhora bastante rica, tornou-se lavrador dos mais abastados

desta região.

Talvez impulsado pelo espírito lib-

eral que predominava então na alma

do povo português, insuflado pelas

chamadas lutas liberais, o dr. Jacinto

Nunes tornou-se um fervoroso pa-

cionista da causa da liberdade, tomou

parte activa na fundação do velho pa-

rtido republicano, tendo sofrido a prisão

a bordo do «Vasco da Gama» com

Manuel de Arriaga, quando do «ulti-

matum» inglês de 1891.

O povo de Grândola via o seu

ídolo, dedicando-se a acompanhá-lo na

propaganda republicana, durante qua-

renta anos, isto é, até 5 de Outubro.

A coroar o grande amor que o povo

de Grândola dedicou à República, e

ao seu ídolo, foi criada aqui uma com-

panhia da Guarda Republicana, que

revestido quando, com o auxílio do meu querido ir-

mão Mikael, o armeiro, eu conduzia César armado de

ponto em branco em cima do meu cavalo...

Oh! como amaldiçoava novamente o meu estúpido

assombro, que foi a salvação do algós do meu paiz!

César parou a pouca distância da plataforma, e fez

um aceno com a mão direita... Logo os vinte e dois

prisioneiros, o bardo e os dois druidas, quando estes

do número dos últimos, subiram com serenidade à

plataforma... Alternativamente colocaram a cabeça

encanecida sobre o cépo, e cada uma daquelas frontes

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE
"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500	5800
Antonelli — A Russia bolchevista	2450	2800
A Comuna:		
A maçonaria e o proletariado	650	810
Porque não creio em Deus.	1000	1400
O Proletariado Histórico	675	1000
Agência Lux:		
O Sindicalismo e os intelectuais	650	800
Briand — A greve geral	910	950
Bacunino — No sentido em que	500	600
Carlos Rato — A ditadura do	550	600
Proletariado		
Chapelier — Porque não creio em Deus	1000	1200
Chuca — Como não ser anarquista	625	850
Conte — O anarquismo	600	840
Contest — Contro o confusionalismo	620	850
Dufour — O sindicalismo e o proletariado revolucionário (2 vols.)	800	840
Emile Gossuin — A revolução existiu?	500	600
Eliseo Reclus — A evolução legal e o anarquia	650	810
Elisabacher — O anarquismo	600	800
Gen. Williams — Relatório dos delegados do 1.º W. W. W. congresso da I. S. V. de Moscou	650	970
Gladiador — A questão social na Grécia	650	1000
G. O. N. — Propaganda conscienciosa	650	800
Gustavo Molinari — Problemas sociais	200	240
Gustavo L. Bon:		
As primeiras consequências da guerra (2 vols.)	500	600
Esboçamentos psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	500	600
Guyau — Ensaios de moral e de origem social	1000	1200
Educação e Hereditariodade	500	600
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	450	490
Asasões de guerra mundial e operações	600	640
Gran-Bretanha	450	490
Psicologia do socialismo-anarquista	400	450
A Crise do Socialismo	650	700

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Henrique Leona — O Sindicato	500	550
Heliodoro Salgado	500	550
Mantir-se Imaculadas	500	550
Montanhas e florestas	2450	2800
Jean Grave		
Associado Futuro	400	430
Anarquia fina e meios	600	650
O indivíduo e a sociedade	1000	1400
João Bonaparte — O Seculo e o	450	480
Joseph J. Ettor — Anarquismo	2800	3100
Kropotkin:		
A mocidade	650	810
A Anarquia, sua filosofia e sua	1000	1200
O grande Revolução (2 vols.)	800	850
A moral anarquista	600	650
Os bastidores da guerra	825	840
Lazare — A Liberdade	650	800
Lenine:		
A Democracia burguesa e o	1000	1200
Oa Proletariado (2 vols.)	800	840
Emile Gossuin — A revolução existiu?	500	600
Eliseo Reclus — A evolução legal e o anarquia	650	810
Elisabacher — O anarquismo	600	800
Gen. Williams — Relatório dos delegados do 1.º W. W. W. congresso da I. S. V. de Moscou	650	970
Gladiador — A questão social na Grécia	650	1000
G. O. N. — Propaganda conscienciosa	650	800
Gustavo Molinari — Problemas sociais	200	240
Gustavo L. Bon:		
As primeiras consequências da guerra (2 vols.)	500	600
Esboçamentos psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	500	600
Guyau — Ensaios de moral e de origem social	1000	1200
Educação e Hereditariodade	500	600
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	450	490
Asasões de guerra mundial e operações	600	640
Gran-Bretanha	450	490
Psicologia do socialismo-anarquista	400	450
A Crise do Socialismo	650	700

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Trostky — Constituição Política da República dos Soviês	500	550
Um de Nós — A Canhota	1000	1300
Jean Grave		
Associado Futuro	400	430
Anarquia fina e meios	600	650
O indivíduo e a sociedade	1000	1400
João Bonaparte — O Seculo e o	450	480
Joseph J. Ettor — Anarquismo	2800	3100
Kropotkin:		
A mocidade	650	810
A Anarquia, sua filosofia e sua	1000	1200
O grande Revolução (2 vols.)	800	850
A moral anarquista	600	650
Os bastidores da guerra	825	840
Lazare — A Liberdade	650	800
Lenine:		
A Democracia burguesa e o	1000	1200
Oa Proletariado (2 vols.)	800	840
Emile Gossuin — A revolução existiu?	500	600
Eliseo Reclus — A evolução legal e o anarquia	650	810
Elisabacher — O anarquismo	600	800
Gen. Williams — Relatório dos delegados do 1.º W. W. W. congresso da I. S. V. de Moscou	650	970
Gladiador — A questão social na Grécia	650	1000
G. O. N. — Propaganda conscienciosa	650	800
Gustavo Molinari — Problemas sociais	200	240
Gustavo L. Bon:		
As primeiras consequências da guerra (2 vols.)	500	600
Esboçamentos psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	500	600
Guyau — Ensaios de moral e de origem social	1000	1200
Educação e Hereditariodade	500	600
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	450	490
Asasões de guerra mundial e operações	600	640
Gran-Bretanha	450	490
Psicologia do socialismo-anarquista	400	450
A Crise do Socialismo	650	700

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Trostky — Constituição Política da República dos Soviês	500	550
Um de Nós — A Canhota	1000	1300
Jean Grave		
Associado Futuro	400	430
Anarquia fina e meios	600	650
O indivíduo e a sociedade	1000	1400
João Bonaparte — O Seculo e o	450	480
Joseph J. Ettor — Anarquismo	2800	3100
Kropotkin:		
A mocidade	650	810
A Anarquia, sua filosofia e sua	1000	1200
O grande Revolução (2 vols.)	800	850
A moral anarquista	600	650
Os bastidores da guerra	825	840
Lazare — A Liberdade	650	800
Lenine:		
A Democracia burguesa e o	1000	1200
Oa Proletariado (2 vols.)	800	840
Emile Gossuin — A revolução existiu?	500	600
Eliseo Reclus — A evolução legal e o anarquia	650	810
Elisabacher — O anarquismo	600	800
Gen. Williams — Relatório dos delegados do 1.º W. W. W. congresso da I. S. V. de Moscou	650	970
Gladiador — A questão social na Grécia	650	1000
G. O. N. — Propaganda conscienciosa	650	800
Gustavo Molinari — Problemas sociais	200	240
Gustavo L. Bon:		
As primeiras consequências da guerra (2 vols.)	500	600
Esboçamentos psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	500	600
Guyau — Ensaios de moral e de origem social	1000	1200
Educação e Hereditariodade	500	600
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	450	490
Asasões de guerra mundial e operações	600	640
Gran-Bretanha	450	490
Psicologia do socialismo-anarquista	400	450
A Crise do Socialismo	650	700

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Trostky — Constituição Política da República dos Soviês	500	550
Um de Nós — A Canhota	1000	1300
Jean Grave		
Associado Futuro	400	430
Anarquia fina e meios	600	650
O indivíduo e a sociedade	1000	1400
João Bonaparte — O Seculo e o	450	480
Joseph J. Ettor — Anarquismo	2800	3100
Kropotkin:		
A mocidade	650	810
A Anarquia, sua filosofia e sua	1000	1200
O grande Revolução (2 vols.)	800	850
A moral anarquista	600	650
Os bastidores da guerra	82	